

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores
Janeiro de 2012

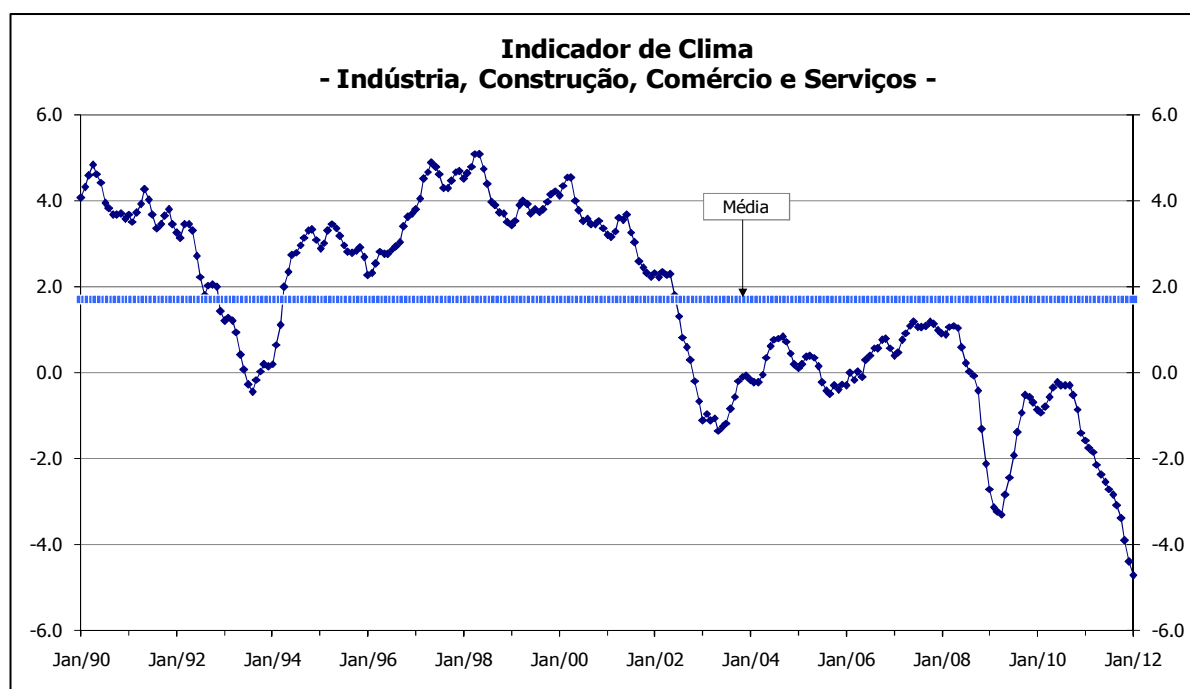
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a diminuir em janeiro

O indicador de clima económico diminuiu em janeiro, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em outubro de 2010. No mês de referência observaram-se agravamentos dos indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e dos Serviços e um ligeiro aumento do indicador de confiança do Comércio.

O indicador de confiança dos Consumidores apresentou uma diminuição ligeira em janeiro, prolongando a trajetória negativa iniciada em novembro de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu significativamente nos últimos quatro meses, prolongando o perfil descendente iniciado em outubro de 2010. Em janeiro, as opiniões sobre a procura global e as perspetivas de produção contribuíram negativamente para a evolução deste indicador, enquanto as apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram em sentido contrário. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a tendência negativa observada desde junho de 2008, refletindo o agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais expressivo no segundo caso. O indicador de confiança dos Serviços tem vindo a diminuir continuamente desde julho, em resultado do contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de procura. Pelo contrário, o indicador de confiança do Comércio aumentou de forma ténue em janeiro, após ter registado o mínimo da série em dezembro. No mês de referência, este indicador recuperou no Comércio a Retalho e agravou-se no Comércio por Grosso.

No mês de referência, a diminuição do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo das componentes de perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e de expectativas de evolução do desemprego.



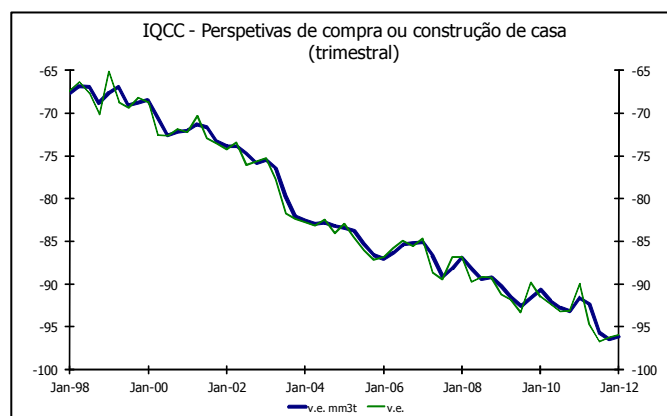
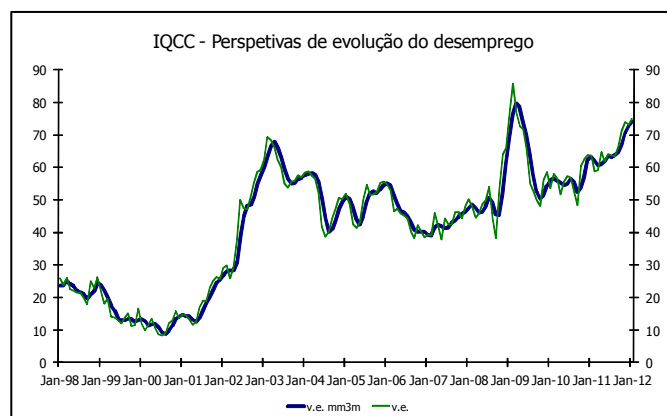
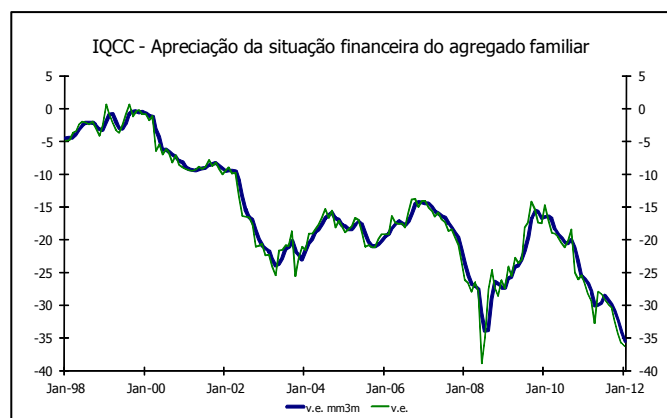
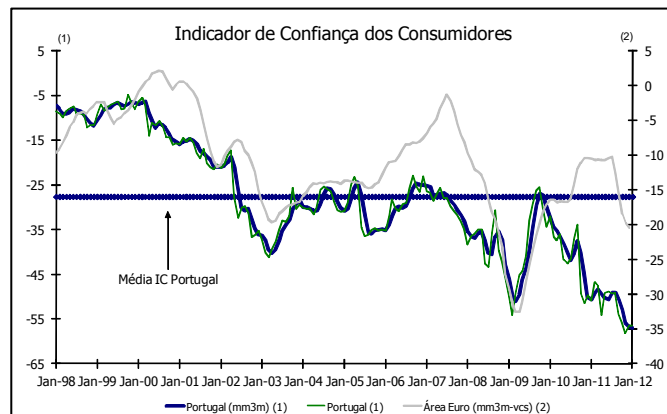
¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores apresentou uma diminuição ténue em janeiro, atingindo um novo mínimo histórico, em resultado do contributo negativo das componentes de perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e do desemprego. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar manteve a trajetória negativa iniciada no final de 2009, registando no mês de referência o contributo negativo mais expressivo para o comportamento do indicador de confiança e um novo mínimo histórico. O SRE das perspetivas relativas ao desemprego prolongou o movimento ascendente anterior, atingindo o valor mais elevado desde abril de 2009. Em sentido contrário, as expectativas sobre a evolução da situação económica do país recuperaram em janeiro, após terem registado o valor mais baixo da série no mês anterior. O saldo das perspetivas de evolução da poupança aumentou nos últimos dois meses, embora de forma ligeira em janeiro, após ter registado o mínimo histórico em novembro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que os saldos das apreciações sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país mantiveram as trajetórias negativas observadas desde o final de 2009, atingindo os mínimos das respetivas séries, embora diminuindo de forma ligeira em janeiro no segundo caso. O saldo das apreciações sobre a evolução dos preços nos últimos doze meses aumentou expressivamente, retomando o movimento ascendente iniciado em agosto. Pelo contrário, o SRE das perspetivas de evolução dos preços diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o aumento apresentado entre setembro e novembro. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual recuperaram, prolongando o perfil ascendente iniciado em julho. Em sentido inverso, as perspetivas de compra destes bens agravaram-se, mantendo a trajetória negativa observada desde maio. O SRE das apreciações sobre a poupança aumentou em dezembro e em Janeiro, embora menos intensamente no mês de referência.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as expectativas de compra de automóvel e de compra ou construção de habitação recuperaram ligeiramente em janeiro, após terem registado no trimestre anterior os mínimos das respetivas séries. O saldo das perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação estabilizaram em janeiro no valor mais baixo da série.



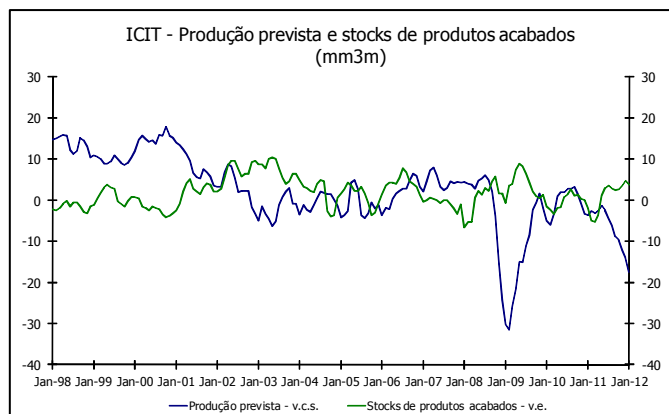
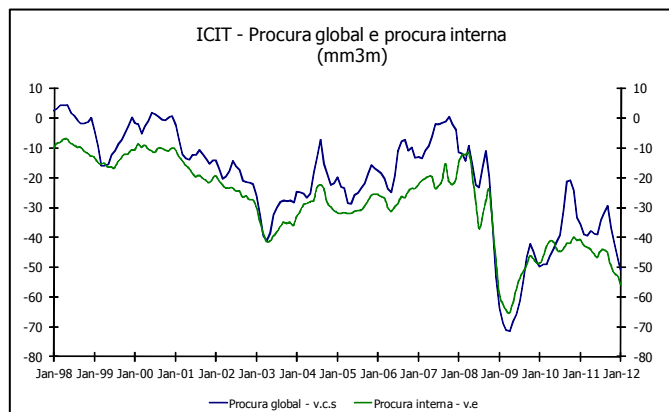
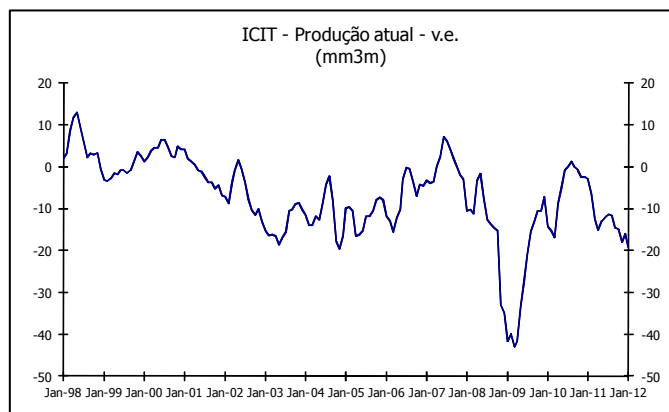
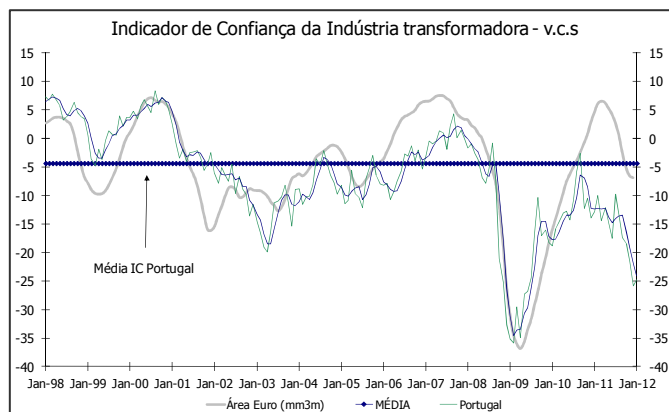
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em janeiro, prolongando a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010 e atingindo o valor mais baixo desde julho de 2009. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo negativo dos SRE das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre os stocks de produtos acabados contribuíram positivamente. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da indústria transformadora aumentou, devido ao contributo positivo das apreciações sobre os stocks de produtos acabados e das expectativas de produção.

As opiniões sobre a produção atual agravaram-se em janeiro, retomando o perfil negativo iniciado em setembro de 2010 e atingindo no mês de referência o valor mais baixo desde julho de 2009. No mês de referência, todos os agrupamentos contribuíram negativamente para a evolução deste saldo, sobretudo o de Bens de Investimento. O SRE das apreciações sobre a procura global apresentou uma forte redução nos últimos quatro meses, retomando o movimento descendente iniciado em novembro de 2010. Em janeiro, a evolução deste saldo resultou do agravamento registado em todos os agrupamentos. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu em janeiro, prolongando a trajetória negativa iniciada no final de 2010. No último mês, este comportamento resultou do contributo negativo de todos os agrupamentos. Por sua vez, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, reforçaram a diminuição iniciada em agosto, observando-se esta evolução em todos os agrupamentos, mais expressiva no de Bens de Investimento.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em janeiro, suspendendo o perfil crescente iniciado em abril. No mês de referência, os agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermediários contribuíram negativamente para a evolução deste saldo, sobretudo no primeiro caso.

As perspetivas de produção agravaram-se significativamente em janeiro, reforçando a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010, em resultado da evolução negativa nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, mais expressiva no



último caso.

O saldo das expectativas de emprego tem vindo a diminuir desde julho, atingindo no mês de referência o valor mais baixo desde julho de 2009, observando-se agravamentos nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

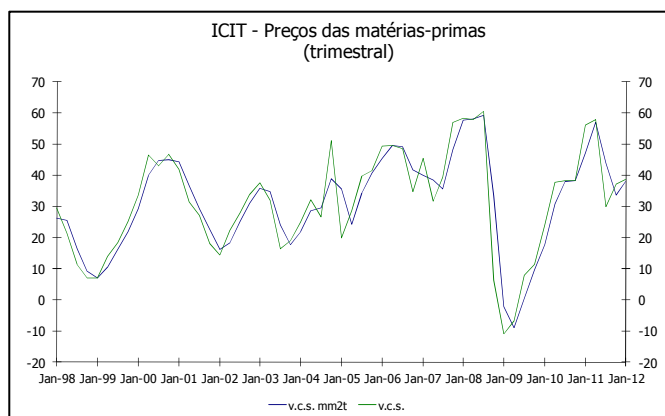
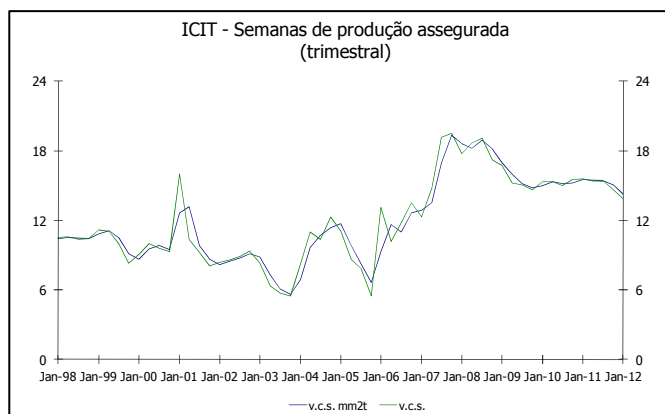
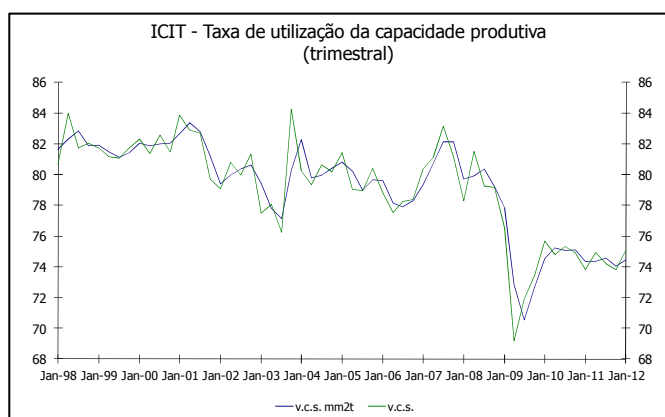
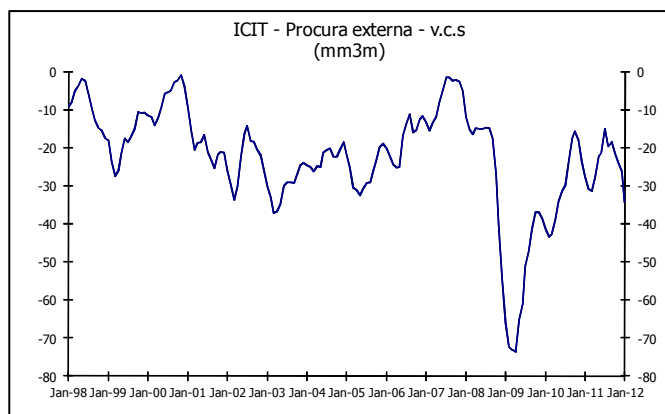
A informação adicional, recolhida trimestralmente, revelou um ténue aumento da taxa de utilização da capacidade produtiva em janeiro (situando-se em 74,4%), após ter diminuído ligeiramente em outubro, verificando-se acréscimos nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento.

O número de semanas de produção assegurada diminuiu em janeiro, prolongando o perfil negativo iniciado em janeiro de 2008, observando-se decréscimos nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista registou um aumento nos últimos três trimestres, embora de forma mais expressiva em janeiro, interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2009. No trimestre de referência, esta evolução deveu-se ao contributo positivo de todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens de Investimento.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou significativamente em janeiro, após diminuir nos dois trimestres anteriores, atingindo o máximo desde janeiro de 1997. Esta percentagem aumentou em todos os agrupamentos, de forma mais intensa no de Bens Intermédios. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se em janeiro um acréscimo da percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante. É ainda de notar que a percentagem de empresas que referem a dificuldade em obter crédito bancário como principal obstáculo atingiu o valor mais elevado da série.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global agravaram-se nos últimos três trimestres, embora mais expressivamente em janeiro. No trimestre de referência, todos os agrupamentos contribuíram negativamente para a evolução deste saldo, destacando-se o de Bens Intermédios. Por sua vez, o SRE das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu em janeiro, embora menos expressivamente que nos dois trimestres anteriores, registando-se decréscimos nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou em janeiro, suspendendo a



acentuada trajetória descendente dos dois trimestres anteriores, refletindo o aumento observado nos agrupamentos de Bens Intermediários e de Bens de Investimento, mais significativo no primeiro caso.

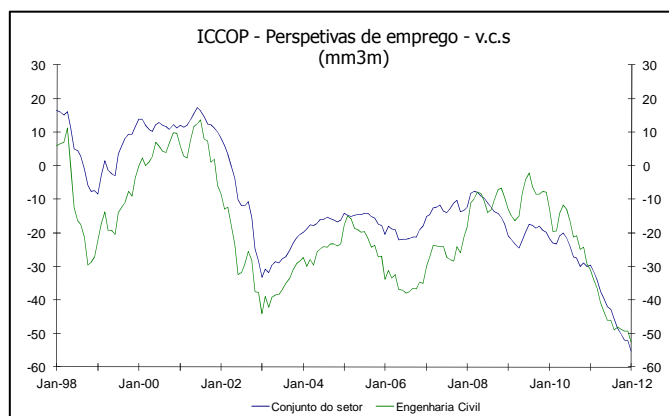
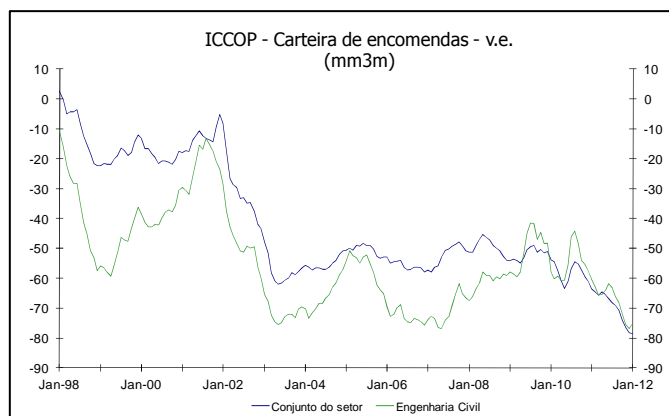
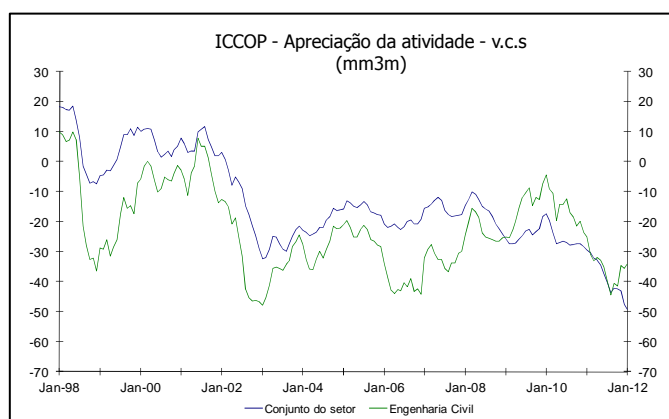
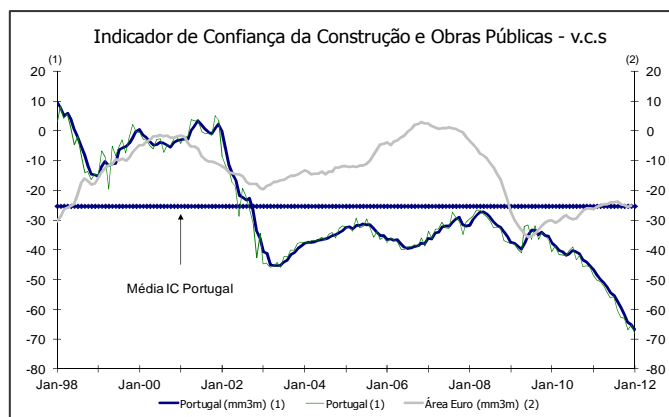
O SRE relativo às apreciações sobre os stocks atuais de matérias-primas e produtos energéticos apresentou uma ligeira redução em outubro e em janeiro, interrompendo o perfil crescente verificado desde abril de 2010. Em janeiro, este movimento resultou dos contributos negativos dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em janeiro, mantendo a tendência negativa observada desde junho de 2008. As duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, têm vindo a contribuir negativamente para esta diminuição desde maio. Em janeiro, o indicador de confiança e as duas componentes atingiram novos mínimos para as respetivas séries iniciadas em 1997. O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa prolongou o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010, alcançando o mínimo da série, em resultado do agravamento observado nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção". O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas registou uma ligeira diminuição em janeiro, mantendo a evolução negativa verificada desde setembro de 2010, o que resultou dos decréscimos observados nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção".

O SRE das perspectivas de emprego diminuiu acentuadamente em janeiro, prolongando a tendência descendente iniciada em agosto de 2009, observando-se agravamentos em todas as divisões, mais significativo na de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios". O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa manteve o movimento decrescente iniciado em julho de 2010, atingindo um novo mínimo para série. Em janeiro, o agravamento deste saldo verificou-se apenas na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou nos últimos quatro meses, registando em janeiro o máximo histórico da série. No mês de referência, esta percentagem registou acréscimos em todas as divisões.



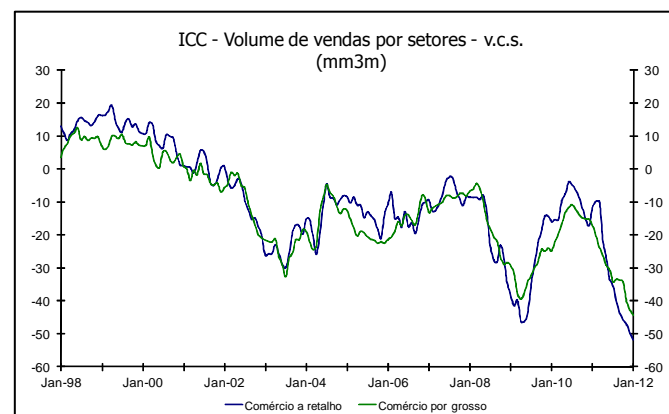
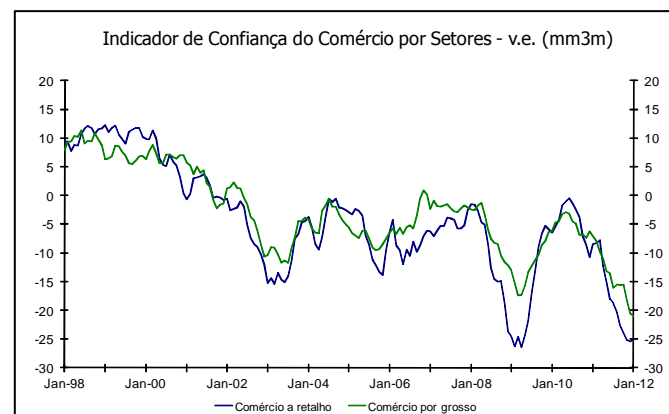
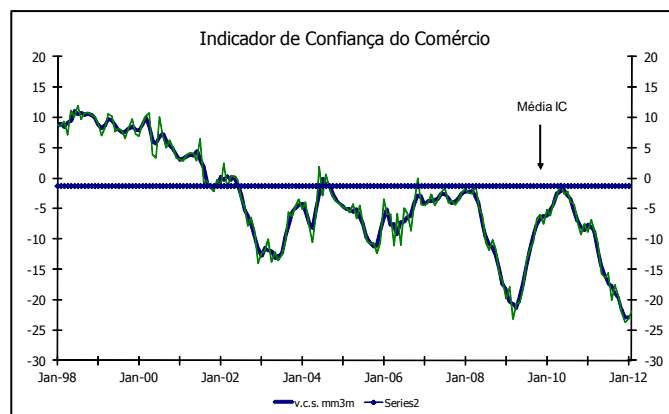
Relativamente à informação complementar, recolhida trimestralmente, observou-se uma redução no número de meses de produção assegurada em outubro e em janeiro, o que no trimestre de referência foi determinado pelos contributos das divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil". Na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", o número de meses de produção assegurada estabilizou. A taxa de utilização da capacidade produtiva prolongou a diminuição iniciada em outubro de 2010, alcançando em janeiro um novo mínimo da série. No último trimestre, verificaram-se decréscimos desta taxa em todas as divisões, destacando-se a de "Engenharia Civil".

Em janeiro, o saldo das perspetivas de atividade manteve o acentuado movimento negativo iniciado em Julho de 2008, atingindo o valor mais baixo da série. Nos dois últimos trimestres, a diminuição deste saldo verificou-se em todas as divisões.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio aumentou de forma ténue em janeiro, suspendendo a acentuada trajetória negativa iniciada em julho de 2010, após ter atingido o mínimo histórico em dezembro. No mês de referência, este indicador recuperou no subsector do Comércio a Retalho, enquanto no de Comércio por Grosso atingiu o mínimo da série. Em janeiro, as componentes relativas às apreciações sobre o nível de existências e às perspetivas de atividade contribuíram positivamente para o comportamento do indicador, enquanto as opiniões sobre o volume de vendas contribuíram em sentido oposto. Note-se que, em janeiro, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o saldo das perspetivas de atividade diminuiu.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas agravou-se em janeiro, prolongando o forte decréscimo observado desde agosto de 2010 e registando o valor mais baixo da série. Este saldo tem-se agravado desde setembro em ambos os subsectores. O saldo das opiniões sobre o nível de existências diminuiu ligeiramente no último mês, após ter aumentado em novembro e dezembro, em resultado do agravamento observado no subsector de Comércio por Grosso. O SRE das apreciações sobre os preços de venda aumentou em janeiro, em resultado do contributo positivo do subsector de Comércio por Grosso, enquanto o saldo das expectativas de evolução dos preços manteve o perfil negativo iniciado em março, o que no mês de referência resultou do agravamento no subsector de Comércio por Grosso. As



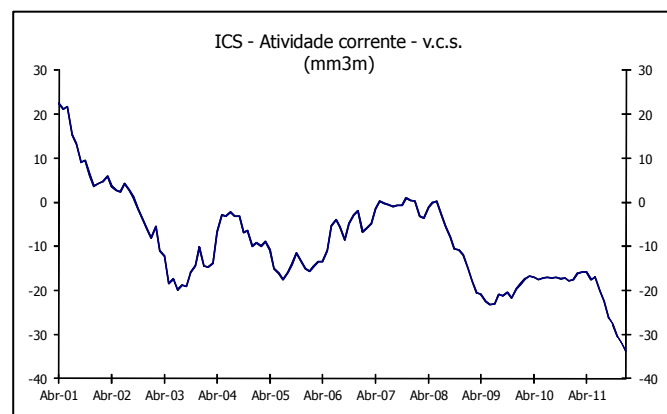
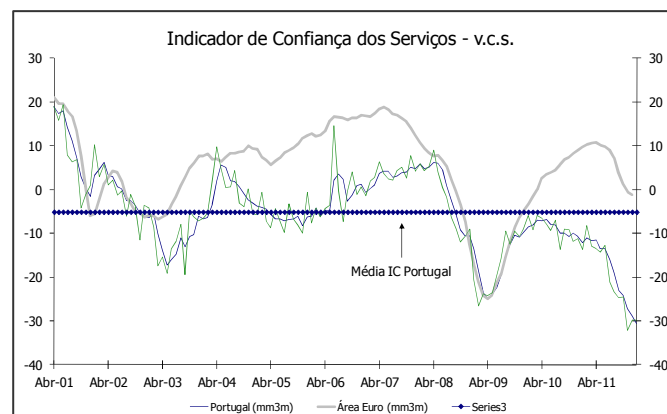
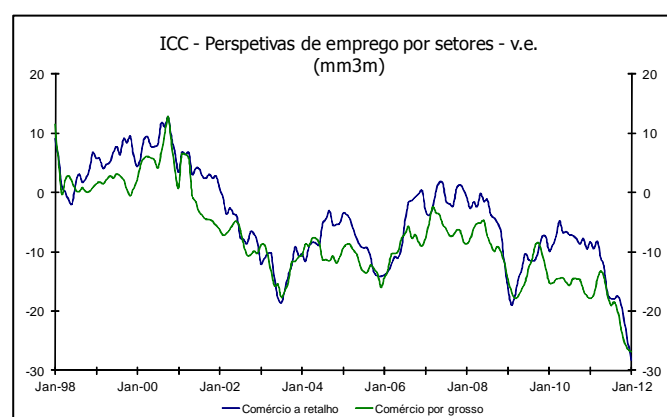
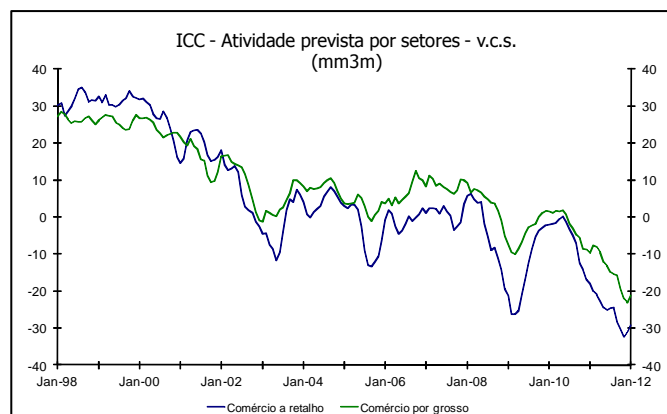
perspetivas de atividade recuperaram nos dois últimos meses, após terem registado o valor mais baixo da série em novembro, verificando-se em janeiro um aumento deste saldo nos dois subsetores. O SRE das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores voltou a diminuir, mantendo o forte perfil negativo iniciado em julho de 2010 e apresentando o valor mínimo da série. As perspetivas de emprego atingiram o valor mais baixo da série, refletindo o agravamento observado em ambos os subsetores.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, observou-se uma acentuada diminuição dos saldos das apreciações sobre o volume de vendas, das perspetivas de evolução do volume de vendas e das opiniões relativas às encomendas a fornecedores, prolongando as trajetórias negativas anteriores e atingindo mínimos históricos para as respetivas séries. Em Janeiro, o decréscimo destes saldos verificou-se em ambos os subsectores. As apreciações sobre as encomendas recebidas no subsector do Comércio por Grosso agravaram-se fortemente em Janeiro, atingindo o valor mais baixo da série.

As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros diminuíram no trimestre de referência, verificando-se esta evolução nos dois subsectores. O SRE das perspetivas relativas à evolução das existências também diminuiu, prolongando o decréscimo dos trimestres anteriores, em resultado do contributo negativo dos dois subsectores. No último trimestre, a percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à atividade aumentou fortemente, verificando-se esta evolução nos dois subsectores. É ainda de destacar que a percentagem de empresas que referem os preços de venda demasiado altos e o não cumprimento de prazos de entrega pelos fornecedores como principais obstáculos atingiu o valor mais baixo das respetivas série.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em janeiro, observando-se nos últimos sete meses contributos negativos de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de procura. O indicador de confiança e todas as componentes atingiram, no mês de referência, os valores mais baixos das respetivas séries. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas mantiveram a forte trajetória descendente iniciada em junho de 2010, registando em janeiro o contributo negativo mais significativo para a evolução do



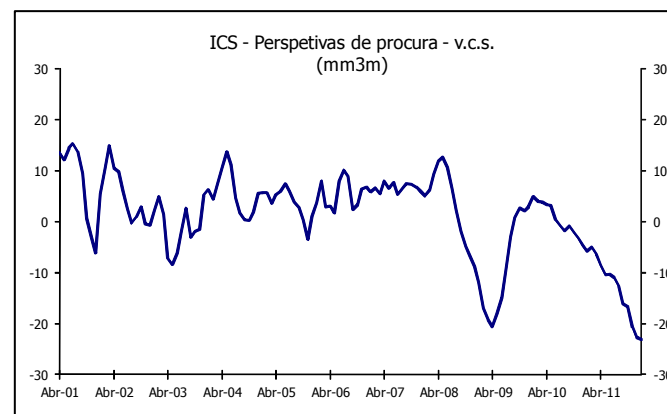
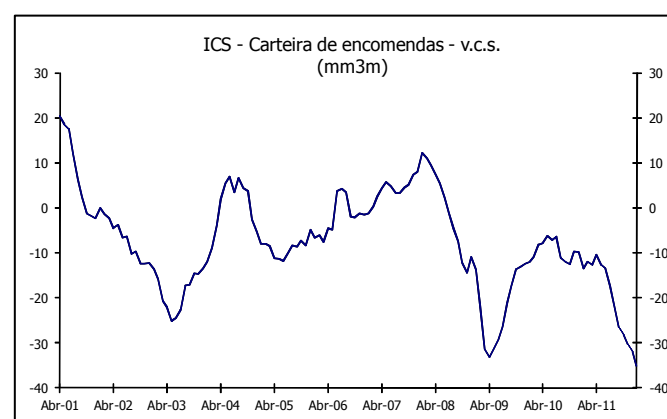
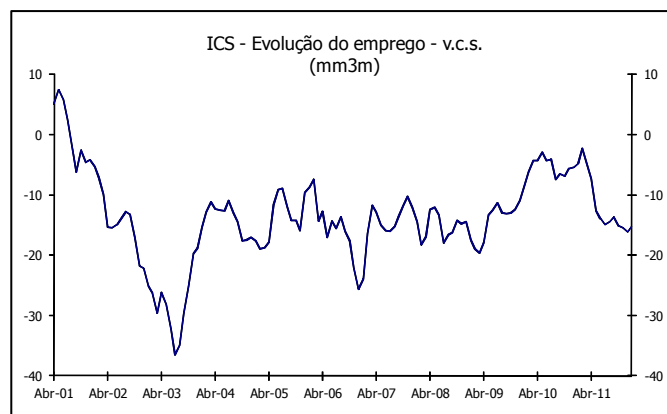
indicador de confiança. As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se em janeiro, prolongando o acentuado perfil descendente observado desde maio. O saldo das perspetivas de procura apresentou uma redução ténue em janeiro, mantendo o movimento decrescente iniciado em fevereiro de 2010. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou nos últimos dois meses, de forma significativa em janeiro.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que os SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego e das expectativas sobre a evolução do emprego aumentaram em janeiro, suspendendo as trajetórias negativas iniciadas em março de 2011 e em novembro de 2010, respetivamente. Os saldos das perspetivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas diminuíram no mês de referência, de forma expressiva no segundo caso, prolongando os movimentos descendentes iniciados em março de 2011 e em abril de 2010, respetivamente. Note-se que as apreciações relativas ao volume de vendas atingiram em janeiro o valor mais baixo da série.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu significativamente em janeiro, retomando o forte perfil negativo iniciado em janeiro de 2008 e registando o mínimo histórico da série. A percentagem de empresas que declararam limitações à atividade aumentou em relação ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior, pela sexta vez consecutiva no segundo caso.

Refira-se ainda que, em janeiro, o indicador de confiança diminuiu em cinco das oito secções dos Serviços, destacando-se as de "Alojamento, restauração e similares" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" por atingirem os valores mais baixos das respetivas séries. Adicionalmente, quatro das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções negativas dos respetivos SRE, salientando-se a de "Alojamento, restauração e similares" por registar agravamentos dos saldos de todas as variáveis. Por sua vez, na secção de "Atividades imobiliárias" verificou-se um maior número de variáveis com evolução positiva e nas de "Atividades de informação e de comunicação", de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" registou-se um equilíbrio entre as variáveis com evolução positiva e negativa.

Próximo destaque será divulgado no dia 28 de fevereiro de 2012.



Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,3	9,3	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-17,5	16,3	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,1	10,0	-31,5	Fev-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-5,1	9,4	-30,6	Jan-12	18,8	Abr-01
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-9,2	10,6	-33,7	Jan-12	22,4	Abr-01
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	1,2	8,4	-23,1	Jan-12	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-7,3	11,2	-35,0	Jan-12	20,5	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-1,3	7,9	-23,0	Dez-11	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,8	7,4	-21,1	Jan-12	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,6	9,0	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-6,4	13,7	-47,9	Jan-12	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-7,3	13,3	-44,5	Jan-12	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-5,5	14,6	-51,8	Jan-12	19,3	Abr-99
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	12,0	14,0	-26,9	Nov-11	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	12,8	12,3	-23,2	Dez-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,9	17,0	-32,3	Nov-11	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,4	6,5	-5,8	Out-11	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	7,9	6,4	-7,2	Nov-11	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,1	7,3	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-25,3	19,3	-66,9	Jan-12	16,1	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-40,1	21,6	-78,6	Jan-12	9,7	Nov-97
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-10,5	17,5	-55,1	Jan-12	23,7	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-27,6	13,4	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-10,7	10,0	-39,7	Jan-12	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,2	16,7	-70,5	Dez-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	42,0	18,6	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,7	11,4	-49,1	Nov-11	-3,3	Nov-97
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,7	2,2	-4,7	Jan-12	5,2	Jan-89

	Jan-11	Ago-11	Set-11	Out-11	Nov-11	Dez-11	Jan-12
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-12,4	-13,5	-13,5	-16,4	-19,2	-22,0	-24,1
2 Procura Global (a) (c)	-35,5	-31,7	-29,4	-36,9	-41,9	-47,2	-51,0
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-3,6	-6,1	-8,7	-9,7	-12,0	-13,9	-17,5
4 Stocks de produtos acabados (a)	-1,9	2,8	2,4	2,6	3,5	4,8	3,8
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-12,2	-19,0	-23,0	-24,2	-27,2	-28,9	-30,6
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,5	-22,3	-26,3	-27,7	-30,5	-32,1	-33,7
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-5,7	-12,7	-16,2	-16,8	-20,7	-22,7	-23,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-13,4	-22,1	-26,4	-28,1	-30,3	-31,9	-35,0
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-7,7	-17,7	-19,0	-19,7	-21,7	-23,0	-22,9
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-7,1	-15,5	-15,6	-15,5	-18,4	-20,5	-21,1
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-8,5	-20,3	-22,6	-23,8	-25,2	-25,4	-24,9
12 Volume de Vendas (a) (c)	-14,3	-36,2	-38,3	-40,2	-43,8	-46,3	-47,9
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-17,1	-33,4	-33,7	-34,3	-40,2	-42,7	-44,5
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-11,8	-39,9	-43,5	-45,7	-47,0	-49,6	-51,8
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-13,8	-19,9	-22,1	-24,6	-26,9	-26,8	-25,1
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-9,8	-15,4	-15,8	-19,4	-22,1	-23,2	-21,2
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-18,0	-24,5	-28,4	-30,3	-32,3	-30,9	-29,3
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-5,0	-2,9	-3,4	-5,8	-5,5	-4,2	-4,3
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-5,8	-2,2	-2,7	-7,1	-7,2	-4,3	-2,5
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-4,3	-3,6	-4,0	-4,4	-3,8	-4,1	-6,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-46,6	-57,4	-59,6	-62,0	-64,3	-65,1	-66,9
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-63,5	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-29,6	-45,7	-48,5	-50,0	-52,0	-52,1	-55,1
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-50,6	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-30,7	-30,2	-31,4	-32,5	-35,3	-38,2	-39,7
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-63,6	-57,5	-59,8	-64,4	-68,8	-70,5	-69,4
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	63,3	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-45,0	-45,1	-47,6	-47,9	-49,1	-45,7	-45,1
29 Indicador de Clima Económico****	-1,6	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2011 ⁽²⁾	Tx. de represent. janeiro 2012
Indústria Transformadora	1249	89,8%	89,0%
Construção e Obras Públicas	882	82,1%	76,5%
Comércio	1153	90,3%	89,9%
Serviços	1546	90,6%	90,3%

(1) Em dezembro de 2011

(2) Média Anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

➤

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta janeiro 2012
Consumidores	59,0%	55,1%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efetivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.